

RESUMO

A educação para a cidadania é um dos pressupostos básicos que orientam as ações e políticas educacionais das escolas brasileiras. Nos ambientes escolares, tanto as normas internas quanto as disciplinas apresentam-se como elementos que contribuem para a construção da identidade cidadã dos sujeitos. Nesta perspectiva disciplinas de caráter científico, como a Química, remetem a um intrigante eixo no processo de formação do cidadão. A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Linhares – ES e utilizou para análise, informações oriundas de duas fontes: uma documental, em que se encontram os PPPs escolares e, outra, elaborada via entrevista aplicada a professores de Química. Ambos os objetos de pesquisa foram tratados empregando a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). No caso dos PPPs foram categorizados os documentos oriundos de duas escolas, sendo uma da rede pública e outra da rede privada de ensino. Este processo culminou na elaboração de duas categorias: uma nomeada de ‘PPP e Dimensões Cidadãs’, na qual são discutidos os princípios escolares que subsidiam a formação para a cidadania; e outra chamada de ‘PPP e Dimensões Pedagógicas’, em que são analisadas as ações pedagógicas estipuladas pelas propostas que fundamentam as práticas cidadãs. A análise das entrevistas resultou na elaboração de três categorias em que se discutem as relações pedagógicas entre o ensino de Química e a cidadania. A categoria denominada de ‘Química Social’, destaca interlocuções com as quais se discute como os conceitos de cidadania inseridos nas aulas de Química tornam estas, um dos elementos que contribuem na formação social do aluno; a categoria ‘Escola Cidadã’, engloba discussões sobre as ações escolares presenciadas pelos docentes, que favorecem, ou não, a formação social dos alunos e a aplicação do conhecimento científico; e por fim, na categoria ‘Elementos escolares do Ensino de Química’, discute-se como o currículo, as avaliações e as metodologias de ensino são elementos que complementam a formação cidadã do aluno e dinamizam as aulas de Química. Em termos gerais, os resultados expressam que formar cidadãos críticos é um processo necessário dentro dos atuais padrões sociais. As escolas devem ser espaços para a convivência coletiva e socialização dos sujeitos e, as aulas de Química, seguindo estas proposições, devem ser ministradas de modo a permitir que o aluno interaja, através de diferentes vias, com os saberes escolares.

Palavras-chave: Cidadania, Educação, Ensino de Química.